

Mapear relações, compreender vínculos: uma metodologia para análise de redes socioprofissionais em música

Felipe Novaes e Edite Rocha

Neste artigo assumimos o objetivo de apresentar, descrever e comunicar os procedimentos e etapas metodológicas de mapeamento e análise de redes socioprofissionais em música a partir de recursos digitais de visualização de social networks. Como estratégias, apresentamos o itinerário de métodos definidos à compreensão de políticas de grupo e comportamentos associativos de músicos em Vila Rica ao final do século XVIII. Em primeiro momento, sublinhamos a ação de pesquisa musicológica de mapeamento de relações como uma prática cartográfica. Em segundo, contextualizamos o cenário de inquietudes, objetos e objetivos definidos na compreensão de redes socioprofissionais em música em Vila Rica ao final do século XVIII. Por fim, descrevemos as etapas empreendidas, procedimentos estabelecidos e recursos empregados, comunicando dois modelos possíveis de visualização de social networks em música e, em paralelo, ilustramos com os dados obtidos na pesquisa conduzida. Ao final, defendemos o potencial de ampliação da metodologia de mapeamento a partir da compreensão de sua potencial expansão a outros contexto de pesquisa: com recortes temporais diversos, objetos diferentes, contudo, com potencial de tratamento semelhante.

Redes socioprofissionais em música. Mapeamento e visualização de social networks. Comportamento associativo de músicos.

Desejos, metáfora e objetos: o cartógrafo de vínculos

A imagem do cartógrafo pode ser válida ao cientista da música. Assim como no ofício de mensurar, avaliar e projetar porções de terra e as vivências nela configuradas, as relações humanas em música são passíveis de representação em territórios de sociabilidades; sejam estas projeções elaboradas sob uma mirada econômica, geopolítica, de espaços, rituais e associações simbólicas engendradas em performance ou das implicações de ordem subjetiva, por exemplo.

No entanto, esta associação em metáfora não é nova. A cartografia das relações já foi abordada por outros autores, desde aqueles próximos ao universo do conhecimento em Sociologia, História até, inclusive, à historiografia do pensamento musicológico. Por exemplo, Bruno Latour (2012, p.46), descrevendo o referencial teórico-metodológico da Teoria do Ator Rede (ANT, em abreviatura original), compara o sociológico da associação ao cartógrafo na tarefa dinâmica de representar em grades de projeção o comportamento dos atores em sua ação de construção do social. Philip Bohlman vale-se da mesma metáfora ao igualar o mapeamento por ele empreendido de “rotas metafísicas” em meio às “ontologias da música” com a compreensão dos geógrafos contemporâneos e seus mapas enquanto representações ilusórias de realidades políticas em constante modificação (BOHLMAN, 2001, p.18). Bernard Lepetit (1998, p.88) avaliando o escopo teórico-conceitual da abordagem micro-histórica, emprega a comparação entre os processos de representação cartográfica da costa da Bretanha e suas respectivas variações no entendimento das relações dos atores envolvidos com o processo de alteração da escala de observação em história: o militar estrategista e o pescador, cada qual no mesmo terreno representado, mas com relações de construção de realidade não semelhantes.

Acreditamos na possibilidade de aplicação desta metáfora ao universo das atividades investigativas em musicologia com atenção à análise da relação entre comportamento de grupos sociais e música como processo, prática e linguagem, por exemplo (NOVAES, 2019). Para tanto, o deslocamento da percepção de música enquanto objeto à premissa conceitual de música enquanto processo é fundamental neste giro de entendimento (COOK; EVERIST, 2001).

Por esta ótica, em oportunidades passadas (NOVAES, 2019, 2020, 2022, 2023; NOVAES, ROCHA, 2019) nos lançamos ao mapeamento das relações sócio-profissionais tecidas no oficialato em música atuante em Vila Rica entre 1775 e 1798 como uma estratégia de compreensão das relações tecidas entre um grupo vivente e economicamente ativo no Ofício de Músico no contexto da América Portuguesa¹. O recorte temporal estabelecido nos trabalhos previamente realizados se deu numa jogada dupla comum à pesquisa em música tributária dos estudos históricos. Por um lado, pelo próprio conjunto de dados existentes -

¹ O presente artigo representa a versão expandida e atualizada das reflexões apresentadas no XXIX Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). Aqui, ampliamos a discussão e tecemos novos apontamentos à luz da proposta por uma metodologia de mapeamento de vinculações socioprofissionais em música e sua possibilidade de ampliação a outros contextos de inquietude de pesquisa musicológica.

obtidos a partir de levantamento documental em solicitações de pagamento e autos de arrematação de música depositados no Arquivo Público Mineiro/ Belo Horizonte. Por outro, tendo em vista o comportamento dos agentes postos sob a lente de nossas inquietudes musicológicas, a instituição e delimitação de um sistema de natureza protocolar e burocrática adotada pelo Senado da Câmara de Vila Rica que permitia, sobretudo, cartografar vínculos e compreender predileções (NOVAES, 2020).

Neste artigo apresentamos os procedimentos adotados no mapeamento das relações sócio-profissionais do oficialato vilariquense no recorte sobredito, tendo como objetivo primeiro possibilitar o conhecimento, por parte da comunidade acadêmica, acerca de uma metodologia capaz de aplicação a outros contextos de reflexão e inquietude de pesquisa. Ou seja, comunicar processos, procedimentos, recursos e estratégias de compreensão que possuem o potencial de expansão e adaptação em diversos cenários no campo da musicologia. Para isso, descrevemos dois modelos representacionais: um primeiro, capaz de indicar a representatividade de um oficial músico através da relação entre diâmetro do nóculo e total de vinculações contabilizadas; e outro com o potencial de representar as associações individuais organizadas em campos e categorias associativas.

Espaço, relação e movimento: delimitando o terreno de inquietude

Tomamos como espaço de reflexão o contexto do ofício de músico em Vila Rica ao final do século XVIII. Nesta vila, inserida nas dinâmicas sócio-culturais da América Portuguesa e sua inerente inventividade adaptativa, um dos espaços possíveis para a atuação profissional em música se dava pela intervenção do Senado da Câmara no cotidiano das práticas em música. Esta dimensão da administração lusa na América apresentava como característica a autonomia jurisdicional (HESPANHA, 2012) para instituir, articular, gerir, coordenar ou sancionar atividades convencionais numa determinada municipalidade. Por exemplo, o valor do pão comercializado, as licenças para realização de uma atividade econômica, melhorias na infraestrutura urbana, prêmios de loteria, assistência aos órfãos, policiamento e coibição de crimes e contravenções, assim como a definição de normas locais de acordo com a iura radicata e o código Filipino.

Entre as atividades recorrentes da administração local encontrava-se o patrocínio às festividades públicas. Momentos de natureza ordinária ou extraordinária nos quais, por meio de instrumentos de gestão, músicos eram convidados à participação nos arremates para definição dos grupos responsáveis pela realização da música para as festividades em um determinado ano. Este sistema, com suas marcas e dinâmica local, pressupunha um tipo de leilão invertido pelo qual determinava-se um agente de poder articulador para coordenar todas as atividades necessárias para que nos momentos de regozijo ou luto a música se fizesse presente: compor, reger, ensinar, ensaiar, assim como, coordenar grupos, administrar soldos, dialogar com o poder municipal e tecer redes de influência.

Todas estas atividades, ao longo de um pouco mais de meio século de ininterrupta promoção da música em Vila Rica, possibilitaram o acúmulo de registros de

natureza administrativa. Estes documentos - atas de vereação, livros de receitas e despesas, solicitações de pagamento, autos de arrematação, dentre outros - oportunizam, dado a sua natureza protocolar e modelo burocrático, entrever relações e vínculos profissionais tecidos entre músicos. Considerando o modelo administrativo adotado pelo Senado da Câmara de Vila Rica, este conjunto de fontes apresenta um potencial revelador: identificar, nominalmente, aqueles músicos que participavam das festividades de um dado ano. Este potencial, portanto, nos motivou à realização da localização e mapeamento de cada agente que integrava as frentes de atuação clientelista ou cooperativista que se desenhavam anualmente no terreno sócio-profissional das festividades públicas patrocinadas pelo poder municipal.

Portanto, tendo em vista a listagem dos músicos participantes nos arremates, foi possível observar a permanência de vínculos profissionais e, do mesmo modo, movimentos de distanciamento ou aproximação a depender da ocasião celebrada pelo poder municipal - oscilações que denotavam possíveis políticas associativa operantes no contexto do ofício de músico à época. Neste aspecto, sugerimos que, a partir da análise da configuração dos grupos orquestrais, é possível delinear redes de sociabilidade e socioprofissionais com atenção ao comportamento associativo dos oficiais músicos atuantes em Vila Rica.

A partir do entrecruzamento da listagem nominal dos oficiais músicos descritas nos rols apresentados ao Senado da Câmara por ocasião dos arremates de música, foi possível, portanto, realizarmos o mapeamento das relações em rede tecidas entre os sujeitos disponíveis no quadro profissional. Para tanto, por meio do software de manipulação e visualização de dados *Gephi*, procedemos à visualização das associações estabelecidas entre um e outro agente nos arremates de 1775 a 1798; fundamentalmente, com objetivo de observar as prováveis permanências e rupturas entre indivíduos e grupos profissionais, assim como a polarização de certos núcleos de atuação coletiva.

Neste artigo apresentamos os procedimentos utilizados, as técnicas empregadas e as etapas estipuladas em uma metodologia para composição e análise de redes socioprofissionais em música. Entendemos que, a despeito dos objetos aqui em tela, as modalidades de tratamento da informação podem se expandir de modo a contemplar outros cenários. Ao longo das próximas seções vamos descrever e ilustrar, tomando como referência Vila Rica ao século XVIII, o tratamento digital e sistematizado das informações levantadas e abordadas por meio do software de visualização de dados *Gephi*. Vale ressaltar que as decorrentes leituras e interpretações possíveis da aplicação desta metodologia são exclusivas aos cenários observados em pesquisa e, deste modo, são essencialmente variáveis de acordo com o contexto de aplicação do método.

Dinâmica cartográfica

Os gráficos em modelo *Social Network* apresentam um perfil específico a depender dos procedimentos de manipulação adotados. Neste artigo apresentam-se dois dos modelos empregados na análise do perfil de vinculações profissionais assumidas pelos oficiais músicos. Especificamente, um modelo de representação no qual, pelo

diâmetro dos nódulos, é possível visualizar a representatividade dos oficiais músicos no mercado das festas públicas; e outro capaz de expressar as vinculações individuais por área ou grupo por meio da alteração na escala de observação². Serão apresentados modelos genéricos de leitura dos gráficos, os procedimentos metodológicos acionados à elaboração dos mesmos e, em seguida, breves exemplos a partir dos gráficos presentes na pesquisa geral³.

No primeiro modelo, o diâmetro das circunferências indica a representatividade de um oficial músico pelo número de vinculações diretas e indiretas tecidas. Isto é, quanto maior for o número de vinculações profissionais contabilizadas, maior será sua representação em nódulo da rede. Genericamente: no exemplo (Graf. 1) é possível observar as relações tecidas entre cinco indivíduos (*a, b, c, d, e*). Enquanto *d* relaciona-se somente com o indivíduo *a* – ou seja, possui somente uma relação direta estabelecida entre os cinco sujeitos-nós da rede – o indivíduo *c* apresenta o maior índice de vínculos: três relações diretas, conectando-se diretamente com *a, b, e*; e uma relação indireta com *d*.

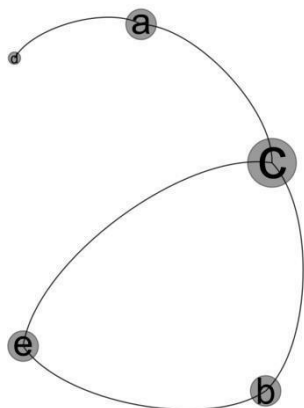
Como modelo, a natureza das relações tecidas entre os sujeitos nesta rede não foi especificada. Entretanto, caso cada um desses fossem autores de recentes publicações em musicologia⁴ as relações poderiam, genericamente, se basear em citações cruzadas. Neste caso, o conceito articulador ao estabelecimento de relações poderia ser, por exemplo, qual autor cita qual. Portanto, o gráfico expressa o grau de relevância de um sujeito-nó em seu campo de atuação, por exemplo.

² Sobre o conceito de escala de observação, consultar: REVEL, Jacques (Org.). Jogos de escalas: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

³ Vale ressaltar a possibilidade de um terceiro modelo de compreensão vinculado à análise da extensão e amplitude de uma rede individual em relação ao total de vínculos tecidos em um grupo. Neste artigo, contudo, selecionamos somente duas possibilidades. Para saber mais, consultar especificamente a seção "2.1.4.3 Redes individuais de vinculação profissional: âmbito e desenho dos aglomerados associativos" presente em: NOVAES, Felipe. Entre santos e mosquetões: arremates de música em Vila Rica (1775-1812). 258f. Dissertação (Mestrado em Música e Cultura), Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

⁴ O Dr. Renato Borges (2019), querido companheiro de metodologias inovativas, realizou procedimentos semelhantes a partir do software *Gephi*, contudo, tendo como objeto o próprio campo da produção musicológica no Brasil. Vale destacar a surpresa e felicidade de, em um encontro no Acervo Curt Lange da Universidade Federal de Minas Gerais no ano de 2019, tecermos diálogos sobre possibilidades de mapeamento de redes, análises, aplicabilidades e reinvenções da leitura de vínculos (em suas diversas modalidades de expressão) a partir da visualização e manipulação de certa big data no campo da pesquisa em musicologia - diálogo iniciado naquele primeiro encontro e que se mantém ativo até o presente. Naquele mesmo ano, o Dr. Felipe Novaes (2019) apresentava, também, suas leituras sobre o oficialato em música utilizando o mesmo recurso empregado pelo Dr. Renato Borges (2019) para a leitura do enquadramento do saber musicológico em suas tags de definição acadêmica. Este cenário marcado por inusitadas trocas não coordenadas nos leva a verdadeiramente sublinhar o potencial metodológico da análise de networks por meio de softwares específicos como o *Gephi*.

GRÁFICO 1: Exemplo genérico de visualização dos gráficos de redes de sociabilidade



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor

Os arremates de 1775 a 1798 foram delimitados enquanto base de dados para a análise devido à presença de *Rol de Vozes e Instrumentos* em suas respectivas petições e/ou autos de arrematação (Figura 1). A cada oficial músico listado nos rols foi concedida uma identidade numérica (*Id*)⁵ pela qual, a depender do número de inter-relações entre um e outro indivíduo, estabeleceram-se nódulos em rede. Cada um destes nós, por sua vez, são constituídos a partir do grau de interações diretas ou indiretas (*type*). O conceito adotado no estabelecimento das conexões (*edges*) foi, genericamente, *relacionar-se com*. Em outras palavras, o arrematante do serviço em sua listagem vinculava-se a um número específico de oficiais músicos na prestação do serviço e cada um destes profissionais submetia-se a interações no limite daquele grupo constituído. Entretanto, um ou outro sujeito-nó associava-se a outros sujeitos-nós ao longo de sua trajetória profissional, de acordo com o número de vezes que este aparece no *Rol das Vozes e Instrumentos*.

⁵ Constam 96 oficiais músicos discriminados nos rols de vozes e instrumentos. Todavia, destes não foi possível identificar, nem a recorrência ou possível compatibilidade onomástica, em Heocebio de Tal, Luiz de Tal, João Luiz Fran. Paralelamente, as entradas de Tiple, Tiple de Ignacio e Tiple do Capitão Joze Felix não foram contabilizadas no montante de oficiais músicos discriminados dos por nome, tendo-se em vista duas diretrizes: a primeira, relativa à possibilidade de serem os tipples crianças aprendizes – no auto de arrematação de 1785, vencido pelo Ajudante Miguel Dionízio Vale, o escrivão da Câmara credita ao tiple listado no rol a condição de “discípulo do Capitão Jose Félix” (APM: CMOP – 133, f.236v) – neste aspecto, não integrantes do quadro de músicos profissionalmente ativos; a segunda, relativa à impossibilidade de se determinar, *de facto*, quem eram estes indivíduos. Ou seja, os 96 oficiais músicos possuem 94 entradas na elaboração dos gráficos, sendo a identificação numérica 94 relativa à denominação *Não determinado*.

FIGURA 1: Representação genérica das etapas e processos metodológicos



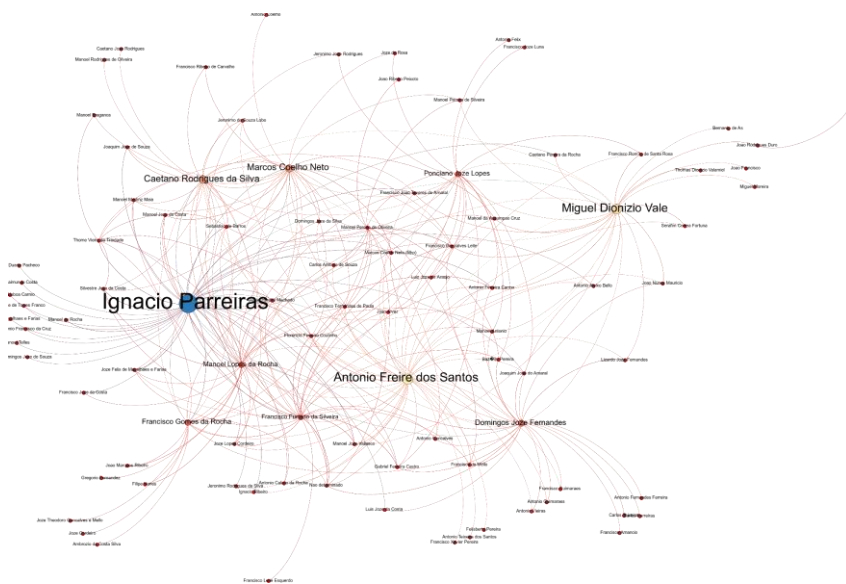
Fonte: Elaborado pelo autor

Consequentemente, neste modelo de visualização de atuação em rede é possível identificar nós de relativa densidade respectivos tanto aos arrematantes que mais atuaram no mercado quanto aos profissionais que mais participaram em grupos de oficiais músicos. A proximidade ou distância entre um e outro sujeito-nó indica a intensidade de interações estabelecidas entre estes. Neste aspecto, o adensamento em nós é compreendido enquanto indício da capacidade daquele indivíduo de, por um lado, associar-se a um número de profissionais apresentando-se enquanto representante de uma força de atuação a disputar o mercado de música para as festividades; e, por outro, portar-se enquanto um agente ativo no mercado permeando as forças de atuação coletiva.

Outro aspecto a ser considerado, tanto na elaboração das redes quanto na análise de sua configuração, é a mobilidade dos vínculos ao passar dos anos. Isto é, da sua natureza móvel e mutável a depender das necessidades de associação, afastamento, exclusão, bloqueio, disputa, aproximação e reintegração possíveis⁶. Por este aspecto, vale sublinhar que a geração das redes deve ser compreendida como registros estáticos de um processo dinâmico. Por exemplo, quando mapeados os vínculos adotando o recorte total de 1775 a 1798, observa-se um comportamento associativo cujo fator tempo se expressa de maneira estática (Graf.2).

⁶ Estas oscilações demarcam a existência de horizontes de autonomia ou dependência de um sujeito em meio a rede socioprofissional. Sobre o assunto, consultar: NOVAES, Felipe. Florêncio Joze Ferreira Coutinho: entre dependência e autonomia. In: PÁSCOA, Márcio; CAREGNATO, Caroline (Orgs.). Música e interfaces. Manaus: Editora UEA, 2020a, p.85-101.

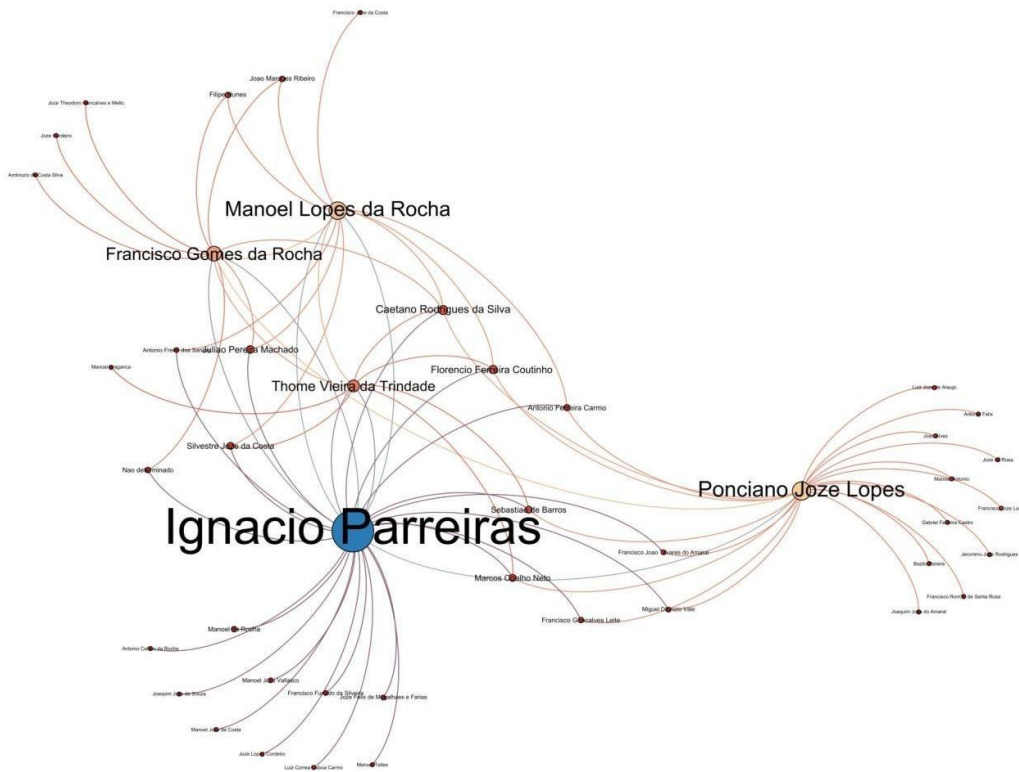
GRÁFICO 2: Rede de sociabilidade configurada no oficialato em música em Vila Rica entre 1775 e 1798



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor

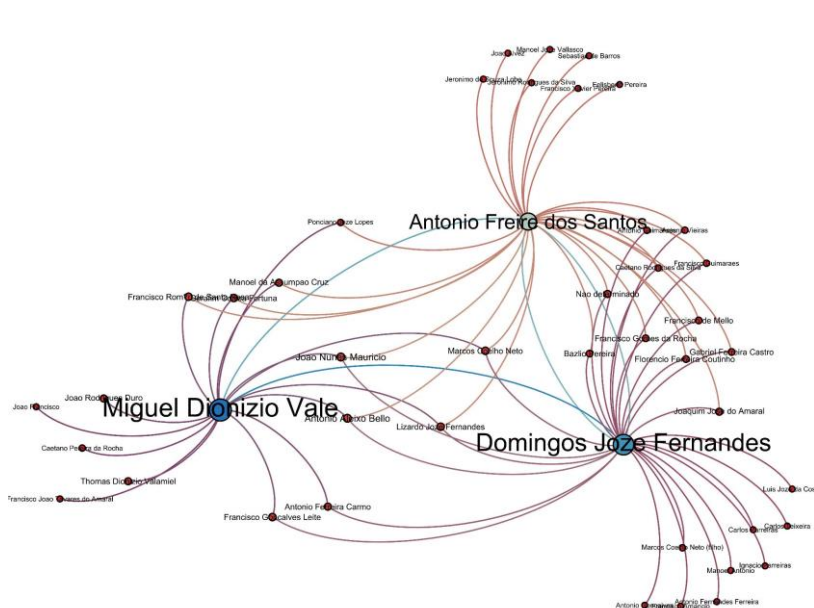
No entanto, metodologicamente as redes podem ser escalonadas em recortes pormenorizados de modo a compreender as possíveis variações no desenho geral das associações. No exemplo abaixo (Graf.3), são visualizados os vínculos tecidos entre 1775 e 1780. Neste momento da atuação dos músicos em Vila Rica observa-se uma concertação de associações no Mestre Ignácio Parreiras Neves, assim como subgrupos capitaneados pelos músicos Manoel Lopes da Rocha, Francisco Gomes da Rocha e Ponciano Joze Lopes. Ou seja, o fator tempo pode ser adicionado às avaliações, com objetivo de compreensão do movimento das redes. Por exemplo, comparativamente (Graf.4) observa-se a recomposição e redesenho das redes de sociabilidade no período de 1795 a 1798 em relação à rede tecida num período de 15 anos anteriores. Momento no qual certos agentes não mais participavam das dinâmicas associativas e, desse modo, novas políticas de vínculo socioprofissional foram estipuladas e empregadas.

GRÁFICO 3: Rede de sociabilidade configurada no oficialato em música em Vila Rica entre 1775 e 1780



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor (NOVAES, 2019)

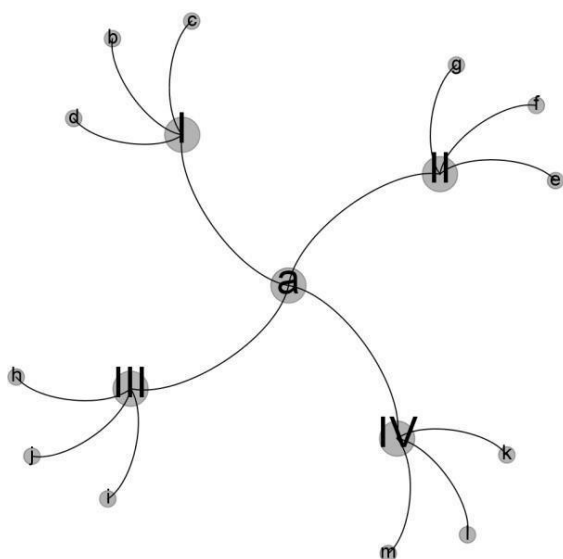
GRÁFICO 4: Rede de sociabilidade configurada no oficialato em música em Vila Rica entre 1795 e 1798



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor (NOVAES, 2019)

No segundo modelo, alterou-se a escala de observação para um dos indivíduos atuantes no mercado das festas públicas. Ou seja, às relações sócio-profissionais estabelecidas na escala do indivíduo. No centro do gráfico genérico (Graf.3) encontra-se o nó *a*, cujas conexões com outros nós são articuladas em quatro campos: I, II, III e IV. Respectivamente, em cada campo se agrupam outros nós, alfabeticamente em sequência, de *b* a *m*. Isto é, no campo I, os nós *b*, *c* e *d*; no campo II, os nós *e*, *f* e *g*; e assim em diante – optou-se por dispor igualmente três indivíduos por campo, contudo, não necessariamente cada campo possa apresentar um número igual de indivíduos. Neste modelo genérico não foram especificadas as categorias que determinaram o agrupamento em relações diretas e indiretas.

GRÁFICO 5: Modelo genérico dos gráficos de rede com centralidade em um indivíduo-focal

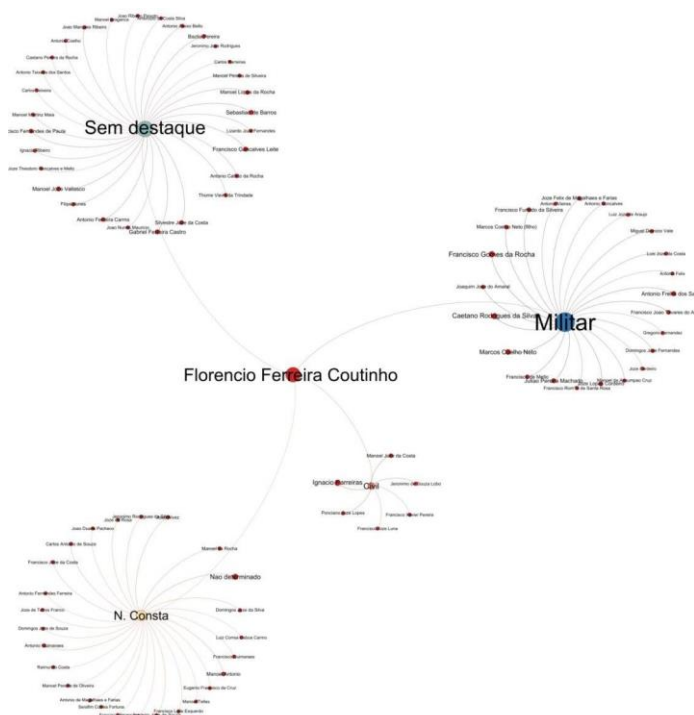


Fonte: Gráfico elaborado pelo autor

Como exemplo de aplicabilidade desta modalidade de visualização e entendimento deslocamos o foco coletivo dos músicos à atuação individual de Florêncio Joze Ferreira Coutinho. Inicialmente, isolaram-se do total de vinculações mapeadas as associações estritamente tecidas por Florêncio Joze Ferreira Coutinho em qualidade direta e indireta. Isto é, agrupando os oficiais músicos integrantes dos arremates nos quais o timbaleiro também participou (relações indiretas estabelecidas no limite da frente laboral configurada) assim como as associações entre o arrematante e Florêncio (relações diretas). Em sequência, foram acrescentadas quatro novas identidades numéricas (Id), fundamentadas no tipo de destaque social, às listagens utilizadas no mapeamento das vinculações totais: militar (95), civil (96), sem destaque (97) e não consta (98). As respectivas entradas possibilitaram articular o conjunto de relações laborais de Ferreira Coutinho em quatro campos por presença, ausência e natureza do estaque social.

Conseqüentemente, o ponto de interconexão entre as quatro categorias fixou-se em Florêncio; ou seja, da entrada numérica respectiva ao timbaleiro do Regimento de Cavalaria conectam-se diretamente quatro novas entradas. Estas, por sua vez, são vinculadas diretamente aos oficiais em qualidade social por patente militar, título, sua ausência ou não detecção. Adicionalmente, o algoritmo utilizado na manipulação dos gráficos foi igualmente alterado com intuito de facilitar a visualização das relações por campos⁷.

GRÁFICO 6: Rede de sociabilidade de Florêncio Joze Ferreira Coutinho articulada em campos por qualidade social entre 1775 e 1798

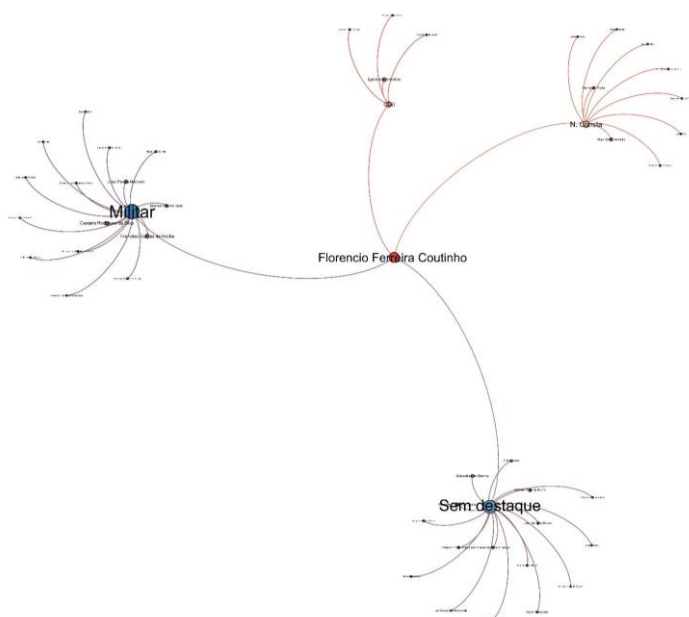


Fonte: Gráfico elaborado pelo autor (NOVAES, 2019)

Vale destacar que, do mesmo modo que o elemento *tempo* foi adicionado na modalidade de rede global coletiva, na visualização e análise dos vínculos com foco no indivíduo também é possível pormenorizar em recortes (Graf. 7). Para tanto, as vinculações devem ser organizadas em período a critério do pesquisador ou pesquisadora - justificados e aderentes aos objetos escolhidos para a pesquisa - de modo que intervalos associativos e mobilidades de rede sejam compreendidas à luz da mutabilidade e volatilidade inerentes do comportamento associativo, mesmo que a perenidade das relações articule as redes, demonstrando certa coesão nas políticas associativas por períodos de tempo.

⁷ Aplicou-se o algoritmo Yifan Hu Proportional: *Optimal Distance: 100.0; Relative Strength: 0.2; Initial Step size: 20.0; Step ratio: 0.95; Adaptive Cooling ativado; Convergence Threshold: 1.0E4 / Propriedades Barnes- Hut: Quadtree Max Level: 10; Theta: 1.2*

GRÁFICO 7: Rede de sociabilidade de Florêncio Joze Ferreira Coutinho articulada em campos por qualidade social entre 1775 e 1780



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor (NOVAES, 2019)

Mapear vínculos para compreender relações: apontamentos finais

Conforme argumentado por Bruno Latour (2012, p.54), “grupos não são coisas silenciosas, mas o produto de um rumor constante feito por milhões de vozes” e a proposta metodológica de mapeamento das vinculações sócio-profissionais configuradas no oficialato em música possibilita entrever, pela janela documental dos arremates em música, o comportamento associativo dum grupo cuja atividade laboral-econômica se dava através de práticas musicais. Por meio deste ferramentário, acreditamos que o conjunto de indivíduos/atores observados deixa de habitar o universo dos eventos elencados pelos analistas e principiam um diálogo no qual constroem e remodelam suas próprias sociabilidades à luz da observação da pesquisa musicológica.

Neste artigo apresentamos as etapas, procedimentos e estratégias de manipulação via um *software* de visualização de dados capaz de gerar redes complexas a partir de dados documentalmente levantados e analisados. Como indicamos anteriormente, acreditamos no potencial de expansão e adaptação desta postura metodológica para outros cenários de pesquisa. Para tanto, convidamos a comunidade acadêmica à avaliação das possibilidades e limitações do mapeamento de redes socioprofissionais de modo que, à maneira dos gráficos gerados, novas redes de saber e vinculação sejam possíveis de configuração.

Neste sentido, defendemos que o procedimento metodológico descrito possibilita entrever as relações sócio-profissionais tecidas - aqui nestas linhas e especificamente nesta temática, as festividades públicas financiadas pelo Senado da Câmara de Vila Rica entre 1775 e 1798 - mas com potencial de compreensão e

atenção ao desenho empregado por seus próprios agentes e protagonista. Para tanto, acreditamos ser necessário assumir um itinerário de cartógrafos de relações humanas, analisando espaços, compreendendo movimentações e descrevendo vínculos de modo que o resultado da volatilidade da ação humana seja compreendida a partir da sua metrificação, mensuração e análise.

Por fim, vale ressaltar que a metodologia de mapeamento e visualização de redes apresenta o potencial de mensurar vínculos, quantificá-los de maneira detalhada, assim como direcionar o olhar do analista às dimensões qualitativas da predileção associativa e da natureza da composição dos vínculos socioprofissionais em música. Neste itinerário metodológico, as redes tecidas representam uma janela de entendimento sistematizado daquilo que música, conscientes ou não do quadro geral de preferências ou políticas de grupo, performaram em seu cotidiano profissional. Isto é, associar-se a um grupos, distanciar-se de outros, permanecer ativo ou ser apartado e, desse modo, mover-se por entre um horizonte de possibilidades profissionais que sublinham tanto a autonomia quanto a dependência.

Sobre a autoria

Felipe Novaes é Doutor em Musicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (f.novaesr@gmail.com) e Edite Rocha é Professora Adjunta em Musicologia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (editerochaufmg@gmail.com).

Referências

- BOHLMAN, Philip V. Ontologies of music. In: COOK, Nicholas; EVERIST, Mark. *Rethinking Music*. Oxford: Oxford University Press, 2001, pp.17-34.
- BORGES, Renato Pereira Torres. *Repertório musicológico: conceituação e aplicações contemporâneas na pesquisa em música no Brasil*. 2019. Tese (Doutorado em Música) –Programa de Pós-Graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2019
- CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO. Livro de Termo de Arrematações, 1803-1819, Vila Rica, Arquivo Público Mineiro, APM: CMOP – 133. Página 236v.
- COOK, Nicholas; EVERIST, Mark. *Rethinking Music*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- HESPANHA, António Manuel. *Caleidoscópio do Antigo Regime*. São Paulo: Alameda, 2012
- LATOUR, Bruno. *Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador/Bauru/São Paulo: Edufba/Edusc, 2012.

- LEPETIT, Bernard. Sobre a escala na história. In: REVEL, Jacques. *Jogos de Escala: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, pp.77-103.
- NOVAES, Felipe. *Entre santos e mosquetões: arremates de música em Vila Rica (1775-1812)*. 258f. Dissertação (Mestrado em Música e Cultura), Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.
- NOVAES, Felipe. Florêncio Joze Ferreira Coutinho: entre dependência e autonomia. In: PÁSCOA, Márcio; CAREGNATO, Caroline (Orgs.). *Música e interfaces*. Manaus: Editora UEA, 2020, p.85-101
- NOVAES, Felipe. Da rua da praça até à ponte: relações socioprofissionais em música e ocupação do espaço urbano em Vila Rica (séculos XVIII e XIX). In: CONGRESSO INTERNACIONAL: LAÇOS E AFASTAMENTOS NA MÚSICA TRANSATLÂNTICA, 2022, Lisboa. Anais...Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2022
- NOVAES, Felipe. *O intérprete de histórias inventadas: Minas Gerais setecentista na balança da Musicologia*. 2023. 306 f. Tese (Doutorado em Música e Cultura) – Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.
- NOVAES, Felipe; ROCHA, Edite. Maria. Oliveira. Solicitações de pagamento e autos de arrematação de música em Vila Rica (1775-1812): uma abordagem metodológica. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 29, 2019, Pelotas. Anais... Pelotas: Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 2019, p. 1-8.
- REVEL, Jacques (Org.). *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.